

A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL DO INTERIOR DO PARANÁ

Jackeline Lourenço Aristides, Coordenação Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Autarquia Municipal de Saúde, Apucarana-PR, Brasil; Tania Tanus Salvadori, Academia da Saúde, Secretaria de Saúde, Assis- SP, Brasil.

contato: jackeline.aristides@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPSij) é um serviço de saúde comunitário do SUS do município de Apucarana-PR, referência para crianças e adolescentes que apresentem sofrimento psicossocial, cuja severidade e ou persistência justifiquem sua assistência. Estão incluídos nessa categoria as crianças e jovens com autismo, psicoses, neuroses graves e em dependência de crack, álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência sobre os desafios do cotidiano de um caps no interior, bem como os obstáculos e facilitadores na busca por um cuidado cada vez mais integral, em rede extrahospitalar. Ao longo do processo de trabalho no CAPS infanto juvenil fomos nos deparando com algumas situações que deveriam ser melhor trabalhadas pela equipe multiprofissional, tais como: o trabalho em Rede; o fortalecimento do cuidado baseado no Projeto Terapêutico Singular (o PTS); o desenvolvimento de ferramentas de cuidado à criança e ao adolescente em uso de álcool, crack e outras drogas; o trabalho com as famílias dos usuários do serviço; o fomento à participação popular dos usuários, familiares e trabalhadores de saúde sobre assuntos pertinentes à saúde mental, bem como assistência às crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo. Para aprimorar o serviço, inicialmente tanto o usuário quanto a família são escutados no acolhimento, quando apresenta quadro que exige cuidado neste serviço, já é pactuado o projeto terapêutico singular (PTS) junto à criança/jovem, família e comunidade. Em casos não “capsij”, a devolutiva é realizada para os responsáveis, ou órgão encaminhador. Iniciamos também a realização de reuniões em rede (saúde, escola, assistência social, conselho tutelar e justiça. Desenvolvemos grupos terapêuticos com crianças e adolescentes em uso abusivo de substâncias e ou dependência química. Os familiares e/ou responsáveis dos usuários de drogas eram convidados a participar do grupo simultaneamente aos grupos terapêuticos das crianças em uso de álcool e outras drogas, como forma de incentivo à participação dos mesmos. Tal iniciativa se mostrou eficiente, gerando um sentimento de maior proximidade e maior consciência sobre o efeito positivo deste acompanhamento enquanto cuidado. Nos grupos de crianças e adolescentes em uso de álcool, crack e outras drogas, desenvolvemos o trabalho na perspectiva da redução de danos. Na assistência às crianças e adolescentes com autismo pudemos presenciar que a música, a pintura e as artes no geral têm efeito importantíssimo, que o apoio e orientação à família se faz imprescindível, que a rotina é fundamental, mas, que é preciso ir além e propor novas atividades e possibilidades, que é preciso uma equipe que se apoie e organize para estabelecer o melhor cuidado, que o vínculo pode ser muito poderoso e que o trabalho em rede é fundamental. Com relação à participação popular, fomentamos a criação da primeira associação de saúde mental de Apucarana, nela os usuários e familiares ganham um espaço de participação política para a garantia de direitos. Mesmo com todos estes avanços, nos deparamos com obstáculos impostos por profissionais da rede de atenção psicossocial, que ainda vêem a internação em hospital psiquiátrico como recurso de cuidado.

Anais XVII Semana de Psicologia da UEM e IX Seminário de Pesquisa
da Pós-Graduação em Psicologia da UEM
Saúde mental: as dimensões políticas da Psicologia – 24 a 27 de outubro
de 2016

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial. Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica.
Linha de Pesquisa: saúde mental